

of. Nº 24/MR

Cuiabá, 22 de julho de 1987

D.d. Superintendente da Fundação Nacional do Índio

Sr. Heraldo

SUER - Cuiabá

Prezado Senhor

Vimos por meio deste, encaminhar pedido de autorização para o MUSEU RONDON dar prosseguimento aos trabalhos de edição do disco BORORO VIVE, que consta de cantos sagrados colhidos durante funerais.

A equipe do MUSEU RONDON vem trabalhando desde o ano de 1986, devidamente autorizada pela FUNAI, através do rádio RE - 042/ABEP de 30/01/86, bem como pela comunidade Bororo de Gomes Carneiro. A equipe se comprometeu, por ocasião do início de seus trabalhos, a editar o disco e reverter toda a renda em benefício da comunidade.

Informamos que o disco será prensado pela gravadora Continental, com quem já foram feitos entendimentos através da Country Produções, produtores de discos independentes.

Gostaríamos de mencionar outrossim, que todos os direitos autorais dos Bororo, serão resguardados através de registro das músicas no ECAD.

Sem mais para o momento, atentamente.



Joana A. Fernandes Silva
Superv. Museu Rondon



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

DECLARAÇÃO

Nós, da comunidade indígena Bororo, da aldeia de Córrego Grande, situada no Posto Indígena de Gomes Carneiro, no Município de Rondonópolis, declaramos que desde o ano de 1986 vimos trabalhando em conjunto com o MUSEU RONDON, órgão suplementar da Coordenação de Cultura da Universidade Federal de Mato Grosso, que devidamente autorizado pela FUNAI (Fundação Nacional do Índio), através do rádio NR - 042/AESP de 30/01/86, com o objetivo de editar um disco de músicas rituais Bororo.

Para tanto, o MUSEU RONDON está por nós autorizado, a intermediar em nosso nome, junto à COUNTRY PRODUÇÕES, para tomar todas as providências necessárias para a gravação do disco Bororo-Vive, e para a edição de capa e encarte do mesmo.

Por ser verdade, firmamos o presente.

Cuiabá, 13 de junho de 1987

Assinaturas dos Representantes da Comunidade

[Faint signatures and a circular stamp are visible on the signature lines.]

Testemunha :

1 - _____

Carlos Antônio de Moraes
Ass. Rep. de Rondonópolis - MT
P.O. Box nº 64067 de
RONDONÓPOLIS



MUSEU RONDON

PROPOSTA PARA O DISCO

O Projeto Bororo Vive refere-se fundamentalmente à pesquisa de ritos funerários desenvolvidos entre os Bororo do Pantanal de São Lourenço. Em consonância com a proposta do projeto "Museu-Escola", que é divulgar o resultado de suas pesquisas realizadas em áreas indígenas, utilizando meios alternativos à comunicação acadêmica, o Museu Rondon da UFMT, vem apresentar sua proposta para edição de um disco de músicas Bororo.

A publicação de um disco tem como objetivo promover a preservação de um riquíssimo acervo musical, bem como divulgar-lo, dada sua beleza e variedade.

Além da necessidade urgente de registro e documentação das culturas indígenas dentro de padrões científicos, este projeto também se explica por outras razões. Ocorre que a cidade de Cuiabá foi território tradicional dos Bororo que daí foram expulsos pelos brancos que ocuparam a região. Este processo histórico resultou em conflitos inter-étnicos seríssimos e os Bororos são discriminados e profundamente agredidos pela população cuiabana. O Museu Rondon vem realizando um trabalho de conscientização e esclarecimento junto aos habitantes de Cuiabá, com relação aos reais valores da cultura Bororo. Acreditamos que a produção de um disco de cantos Bororo, além do registro propriamente dito, seja uma contribuição a mais nesse trabalho que o Museu Rondon tem se dedicado.

Faz parte do entendimento da equipe com a comunidade Bororo de Gomes Carneiro, que o resultado da venda do disco lhes seja repassado totalmente. Com esse dinheiro eles pretendem adquirir alguns bens que passaram a necessitar como resultados do contato com a sociedade abrangente, da devastação total das matas que circundam suas terras das quais tiravam grande parte de sua alimentação e da pesca predatória do Rio São Lourenço.

Os cantos foram coletados durante um processo ritual, entre outubro e dezembro de 1985, em fitas magnéticas. Durante o ano de 1986 a equipe realizou várias viagens de campo com o objetivo de identificar os cantos, transcrevê-los e traduzi-los para o português. Com o auxílio de Kadagari, importante xamã Bororo e de Álvaro, cantor em fase de iniciação, foi possível a realização desse trabalho.

Estes cantos estão sendo trabalhados sob o ponto de vista antropológico, e existe já uma proposta de pesquisa e estudo do material sob a perspectiva de sua estrutura musical. Pergunta-se de que forma estes cantos podem nos informar sobre a cultura Bororo, sobre sua história mítica e sobre os níveis de hierarquia vigentes nessa sociedade. Até agora, a análise tem demonstrado ser possível traçar esse caminho do nível superestrutural para o estrutural, utilizando como ponte o universo musical.

No que se refere à produção propriamente dita, foram selecionados trechos de cantos sagrados, em função de sua representatividade dentro dos rituais funerários, sempre obedecendo às exigências da qualidade técnica e sonora.

Neste momento, dispomos uma fita editada de 40 minutos, contendo cantos selecionados a partir de 15 horas de gravações realizadas no Posto Indígena Gomes Carneiro. Esse material foi selecionado e editado em estúdio de som, e para a edição da fita master o trabalho já se encontra em sua fase final.



museu rondon

ORÇAMENTO DO DISCO "BORORO VIVE"

EM 1.000 cópias (custo aproximado, colhido em fevereiro de 1988)

	Crz
Disco e Capa	350.000,00
Encarte	450.000,00
TOTAL	800.000,00